



**XV JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS
DIREITOS HUMANOS A CAMINHADA NA PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, LITERÁRIA E CULTURAL**

Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro 2017.

**POR QUE CAROLINA MARIA DE JESUS FOI DESPEJADA DA SOCIEDADE
LITERÁRIA CULTURAL?**

Rosângela Arruda Araújo¹
Fernanda S Borges²
Kathleen C Lasos³
Fabiane T Lima⁴
Izabele C R Gomes⁵

Resumo: *O presente trabalho analisa a obra: “Quarto de Despejo” de Carolina Maria de Jesus, sob o viés cultural, racial e social, na busca da ascensão emancipatória da identidade de sobrevivência no discurso literário. A metodologia da pesquisa baseou-se no paradigma qualitativo - comparativo acerca da construção da identidade na Pós modernidade, elencando pontos contraditórios como o essencialismo ou a identidade fixa. Com base no referencial teórico em: Hall (1992), Silva (2016), Rey (2012), e Bosi (2015) serão mostrados os conceitos de literatura indenitária, cultural e a valorização do “ser humano” como reflexo dos processos centrais das sociedades modernas.*

Palavras-chave: Gênero literário diário. Identidade. Cultura.

Introdução

A abordagem sobre a obra e vida da Carolina Maria de Jesus permite reflexões acerca do empoderamento e pertencimento, com questionamentos inquietantes: porque ela não ascendeu em sua carreira literária? Uma vez que, a partir década de 1930 foi o período da busca de vez e voz por meio de movimentos culturais por diversos vieses de pensamentos e expressividades. Segundo Bosi (2015): “Somos hoje contemporâneos de uma realidade econômica, social, política e cultural que se estruturou depois de 1930”. (BOSI, 2015. p.409).

Contudo, na História da Humanidade está enraizado no consciente coletivo, situações que entravavam novos sentimentos e valorizações das classes sociais, étnicas, raciais, religiosas, de gêneros e culturais, ainda predominando estigmas preconceituosos.

Ainda, segundo Bosi (2015) “reconhecer o novo sistema cultural posterior a 30 não resulta em cortar as linhas que articulam a sua literatura com o Modernismo. Significa apenas ver novas configurações históricas e exigirem novas experiências artísticas” (2015, p.411).

Neste processo de construção identitária, não se pode deixar de mencionar o conceito de identidade, para Hall (1992) “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de

¹ Acadêmica do 6º Período Lic. Port./Libras- IESSA <roarrudaaraujo@uol.com.br>

² Acadêmica do 6º Período Lic. Port./Libras –IESSA <ferborges@hotmail.com>

³ Acadêmica do 6º Período Lic. Port./Libras –IESSA kathleencaroline@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 6º Período Lic. Port./Libras – IESSA. <fabianelmatnei@gmail.com>

⁵ Prof.^a Mestre, pesquisadora do curso Lic. Port. /Libras – IESSA <prof.izabele@iessa.edu.br>

uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas” (1992, p.12).

Deste modo, é possível perceber o grande equívoco que se instaura quando se tenta fechar o conceito de identidade como unitário, unifacetado e imutável. O sujeito modifica-se constantemente por meio das relações dialógicas que constrói e se insere.

Sobre a identidade “marginal”, atribuída a Carolina o tempo todo, vale salientar que este emprego está equivocado. Na linguagem coloquial, “marginal” é bandido, criminoso, delinquente. Utiliza-se o termo marginal para nomear pejorativamente todos aqueles que, de algum modo, estão em desacordo com a “lei”. Artistas, cientistas, livres pensadores, mentes criativas, nem sempre levados a sério, porém reconhecidos na posteridade por sua genialidade, se incluem nessa compreensão de marginal.

O paradigma qualitativo baseado na epistemologia qualitativa fornece um novo campo de pesquisa, com acesso ilimitado relacionado as práticas sociais, inter-relacionais e multiculturais. Sobre isso Rey (2012) diz que

A Epistemologia Qualitativa representa um modo totalmente novo de conceber os princípios gerais de uma perspectiva metodológica apropriada ao estudo dos processos psicológicos. [...] é um domínio infinito dos campos inter-relacionados, [...] pensar o conhecimento como imbuído de caráter construtivo interpretativo. (REY, 2012, p. VII).

Para tanto, é pertinente o entendimento do conceito de cultura. Segundo Peter Burke, apud Tylor (2005), cultura é “O todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (BURKE,2005, p.43).

Objetivos

Como objetivo geral, a presente pesquisa se propõe a analisar as causas da não ascensão de Maria Carolina de Jesus. São objetivos específicos: reconhecer a qualidade do trabalho da escritora, e a construção identitária dos excluídos, comparar o trabalho da escritora com escritores do mesmo período e enfatizar a obra “Quarto de Despejo” como atemporal e retrato da sociedade atual.

Metodologia

A pesquisa enquadra-se no paradigma qualitativo - comparativo, afinal, não é possível olhar o mundo sem as devidas correlações quando coloca-se o “ser humano” na condição de segregação, motivados por elementos sociais preconceituosos, mediante as práticas e significados nas sociedades desde a antiguidade à contemporaneidade.

O projeto de pesquisa desenvolveu-se na disciplina de Literatura Brasileira, ministrada pela professora Ms. Izabele Caroline Rodrigues Gomes, a partir de um trabalho teórico acerca de escritores da Literatura Brasileira como ícones e em especial sobre a Carolina Maria de Jesus. A professora selecionou a obra “Quarto de Despejo” por achar relevante, do qual foi analisado partes da obra pensando nos conceitos de identidade, cultura, preconceito de gênero, raça, cor e condição social. Por ser pertinente com a proposta da Jornada Científica 2017 “Direitos Humanos a Caminhada na Produção Artística, Literária e Cultural” foram destinadas algumas aulas para a produção da pesquisa orientada.

Resultados parciais e discussão

Carolina Maria de Jesus, uma das primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil, apesar de vender mais de 100 mil exemplares de seu mais famoso livro "Quarto de Despejo" não conseguiu se igualar a tantos outros escritores da literatura de sua época.

Carolina pode ser considerada auto ditada, tinha muita confiança em seu trabalho como escritora, ela esperava pelo sucesso, mas esse não veio, foi momentâneo, conheceu o dinheiro, porém, seu segundo livro não passou de 10 mil cópias vendidas por diversos motivos.

Diversos motivos a colocaram a margem da sociedade como: preconceito racial e social, contra os quais lutou durante toda sua vida, os políticos não simpatizavam por ela, tanto os de esquerda (porque ela não gostava de luta social) quanto os de direita (colocava a miséria em evidência), ela estava sempre preparada para o combate, não agradava a elite, era chamada de indisciplinada, enfim vários aspectos podem ter contribuído para a decadência de Carolina, que lentamente definiu até sumir de vez do cenário literário.

Pensando em classe social, cor, raça, pode se dizer que não deu certo por ela ser negra, pobre, favelada, semianalfabeta e mãe solteira. Tais aspectos contribuíram para não dar certo a sua carreira na literatura e nem a sua ascensão ao cânone literário.

Considerações finais

A presente pesquisa teve por objetivo analisar os fatores que impediram a ascensão social e literária de Carolina Maria de Jesus, ressaltando que a cultura e a identidade não seriam empecilhos, pois estão em permanente construção, e os seres humanos são movidos por desejos. "As aves devem ser mais felizes que nós. Talvez entre elas reinam amizade e igualdade". (JESUS, 2007. p.30). Este trecho aponta o descontentamento da escritora no descortinar das tecnologias e das novas formas de repasse de informações, afinal estas não garantiram o fim das desigualdades sociais, as quais perduram desde 1958, 59 e 1960 época da publicação do livro de Carolina.

Carolina expôs ao mundo a realidade que viveu, e que ainda é a realidade de muitos moradores de favela. Assim, conclui que a literatura denominada marginal, precisa de um olhar atento de inserção para discussões no meio acadêmico e nas escolas.

Referências

BOSI. A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

BURKE.P. **O que é história cultural?** tradução; Sérgio Góes de Paula, Rio de Janeiro; Zahar, 2005.

HALL. S. **A identidade cultural na pós modernidade**. - tradução; Tomas Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro DP&A. 1992.

JESUS. C.M. **O quarto de despejo**. Diário de uma favelada. São Paulo: Ática. 2007.

Marginal. Conceito. Disponível em <<https://www.soteroprosa.com/single-post/2017/09/17/A-condi%C3%A7%C3%A3o-marginal>> Acesso em:22/09/17 as 17:42

REY. F. G. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**. Os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2012.